

VOL I

# EDUCAÇÃO:

TEORIAS, MÉTODOS E PERSPECTIVAS

PAULA ARCOVERDE CAVALCANTI  
(ORGANIZADORA)

 EDITORA  
ARTEMIS  
2021

VOL I

# EDUCAÇÃO:

TEORIAS, MÉTODOS E PERSPECTIVAS

PAULA ARCOVERDE CAVALCANTI  
(ORGANIZADORA)

 EDITORA  
ARTEMIS  
2021



O conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons Atribuição-Não-Comercial NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0). Direitos para esta edição cedidos à Editora Artemis pelos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento, desde que sejam atribuídos créditos aos autores, e sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A responsabilidade pelo conteúdo dos artigos e seus dados, em sua forma, correção e confiabilidade é exclusiva dos autores. A Editora Artemis, em seu compromisso de manter e aperfeiçoar a qualidade e confiabilidade dos trabalhos que publica, conduz a avaliação cega pelos pares de todos manuscritos publicados, com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

<b>Editora Chefe</b>	Prof. <sup>a</sup> Dr. <sup>a</sup> Antonella Carvalho de Oliveira
<b>Editora Executiva</b>	M. <sup>a</sup> Viviane Carvalho Mocellin
<b>Direção de Arte</b>	M. <sup>a</sup> Bruna Bejarano
<b>Diagramação</b>	Elisangela Abreu
<b>Organizadora</b>	Prof. <sup>a</sup> Dr. <sup>a</sup> Paula Arcoverde Cavalcanti
<b>Imagem da Capa</b>	Daniel Collier / 123RF
<b>Bibliotecário</b>	Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

#### Conselho Editorial

Prof. Dr. Adalberto de Paula Paranhos, Universidade Federal de Uberlândia  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Amanda Ramalho de Freitas Brito, Universidade Federal da Paraíba  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Ana Clara Monteverde, *Universidad de Buenos Aires, Argentina*  
Prof. Dr. Ángel Mujica Sánchez, *Universidad Nacional del Altiplano, Peru*  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Angela Ester Mallmann Centenaro, Universidade do Estado de Mato Grosso  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Begoña Blandón González, *Universidad de Sevilla, Espanha*  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Carmen Pimentel, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Catarina Castro, Universidade Nova de Lisboa, Portugal  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Cláudia Neves, Universidade Aberta de Portugal  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos, Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Deuzimar Costa Serra, Universidade Estadual do Maranhão  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Eduarda Maria Rocha Teles de Castro Coelho, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Portugal  
Prof. Dr. Eduardo Eugênio Spers, Universidade de São Paulo  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhoras, Universidade Federal de Roraima  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Elvira Laura Hernández Carballido, *Universidad Autónoma del Estado de Hidalgo, México*  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Emilas Darlene Carmen Lebus, *Universidad Nacional del Nordeste/ Universidad Tecnológica Nacional, Argentina*  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Erla Mariela Morales Morgado, *Universidad de Salamanca, Espanha*  
Prof. Dr. Ernesto Cristina, *Universidad de la República, Uruguay*  
Prof. Dr. Ernesto Ramírez-Briones, *Universidad de Guadalajara, México*  
Prof. Dr. Gabriel Díaz Cobos, *Universitat de Barcelona, Espanha*  
Prof. Dr. Geoffroy Roger Pointer Malpass, Universidade Federal do Triângulo Mineiro  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Glória Beatriz Álvarez, *Universidad de Buenos Aires, Argentina*  
Prof. Dr. Gonçalo Poeta Fernandes, Instituto Politécnico da Guarda, Portugal  
Prof. Dr. Gustavo Adolfo Juarez, *Universidad Nacional de Catamarca, Argentina*  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Iara Lúcia Tescarollo Dias, Universidade São Francisco  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Isabel del Rosario Chiyon Carrasco, *Universidad de Piura, Peru*  
Prof. Dr. Ivan Amaro, Universidade do Estado do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Iván Ramon Sánchez Soto, *Universidad del Bío-Bío, Chile*  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Ivânia Maria Carneiro Vieira, Universidade Federal do Amazonas

Prof. Me. Javier Antonio Albornoz, *University of Miami and Miami Dade College, USA*  
Prof. Dr. Jesús Montero Martínez, *Universidad de Castilla - La Mancha, Espanha*  
Prof. Dr. Joaquim Júlio Almeida Júnior, *UnifIMES - Centro Universitário de Mineiros*  
Prof. Dr. Juan Carlos Mosquera Feijoo, *Universidad Politécnica de Madrid, Espanha*  
Prof. Dr. Juan Diego Parra Valencia, *Instituto Tecnológico Metropolitano de Medellín, Colômbia*  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro, *Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro*  
Prof. Dr. Leinig Antonio Perazolli, *Universidade Estadual Paulista*  
Prof.ª Dr.ª Lúvia do Carmo, *Universidade Federal de Goiás*  
Prof.ª Dr.ª Luciane Spanhol Bordignon, *Universidade de Passo Fundo*  
Prof. Dr. Manuel Ramiro Rodriguez, *Universidad Santiago de Compostela, Espanha*  
Prof. Dr. Marcos Augusto de Lima Nobre, *Universidade Estadual Paulista*  
Prof. Dr. Marcos Vinicius Meiado, *Universidade Federal de Sergipe*  
Prof.ª Dr.ª Margarida Márcia Fernandes Lima, *Universidade Federal de Ouro Preto*  
Prof.ª Dr.ª Maria Aparecida José de Oliveira, *Universidade Federal da Bahia*  
Prof.ª Dr.ª Maria do Céu Caetano, *Universidade Nova de Lisboa, Portugal*  
Prof.ª Dr.ª Maria do Socorro Saraiva Pinheiro, *Universidade Federal do Maranhão*  
Prof.ª Dr.ª Maria Lúcia Pato, *Instituto Politécnico de Viseu, Portugal*  
Prof.ª Dr.ª Maurícea Silva de Paula Vieira, *Universidade Federal de Lavras*  
Prof.ª Dr.ª Odara Horta Boscolo, *Universidade Federal Fluminense*  
Prof.ª Dr.ª Patrícia Vasconcelos Almeida, *Universidade Federal de Lavras*  
Prof.ª Dr.ª Paula Arcoverde Cavalcanti, *Universidade do Estado da Bahia*  
Prof. Dr. Rodrigo Marques de Almeida Guerra, *Universidade Federal do Pará*  
Prof. Dr. Sergio Bitencourt Araújo Barros, *Universidade Federal do Piauí*  
Prof. Dr. Sérgio Luiz do Amaral Moretti, *Universidade Federal de Uberlândia*  
Prof.ª Dr.ª Sílvia Inés del Valle Navarro, *Universidad Nacional de Catamarca, Argentina*  
Prof.ª Dr.ª Teresa Cardoso, *Universidade Aberta de Portugal*  
Prof.ª Dr.ª Teresa Monteiro Seixas, *Universidade do Porto, Portugal*  
Prof. Dr. Turpo Gebera Osbaldo Washington, *Universidad Nacional de San Agustín de Arequipa, Peru*  
Prof. Dr. Valter Machado da Fonseca, *Universidade Federal de Viçosa*  
Prof.ª Dr.ª Vanessa Bordin Viera, *Universidade Federal de Campina Grande*  
Prof.ª Dr.ª Vera Lúcia Vasilévski dos Santos Araújo, *Universidade Tecnológica Federal do Paraná*  
Prof. Dr. Wilson Noé Garcés Aguilar, *Corporación Universitaria Autónoma del Cauca, Colômbia*

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**  
**(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

E24 Educação [livro eletrônico]: teorias, métodos e perspectivas: vol I /  
Organizadora Paula Arcoverde Cavalcanti. – Curitiba, PR: Artemis,  
2021.

Formato: PDF  
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader  
Modo de acesso: World Wide Web  
ISBN 978-65-87396-30-9  
DOI 10.37572/EdArt\_170421309

1. Educação. 2. Ensino – Metodologia. 3. Prática de ensino. I.  
Cavalcanti, Paula Arcoverde.

CDD 371.72

**Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422**

## APRESENTAÇÃO

O Livro **“Educação: Teorias, Métodos e Perspectivas”** é composto de trabalhos que possibilitam uma visão de fenômenos educacionais que abarcam questões relacionadas às teorias, aos métodos, às práticas, à formação docente e de profissionais de diversas áreas do conhecimento, bem como, perspectivas que possibilitam ao leitor um elevado nível de análise.

Sabemos que as teorias e os métodos que fundamentam o processo educativo não são neutros. A educação, enquanto ação política, tem um corpo de conhecimentos e, o processo formativo dependerá da posição assumida, podendo ser incluyente ou excluyente.

Nesse sentido, o atual contexto – econômico, social, político – aponta para a necessidade de pensarmos cada vez mais sobre a educação a partir de perspectivas teóricas e metodológicas que apontem para caminhos com dimensões e proposições alternativas e incluyentes.

O Volume I reúne 25 trabalhos luso-hispânicos que proporcionam reflexões acerca das teorias educacionais, formação inicial e continuada. Neles, a formação é compreendida como uma das possibilidades para ressignificar os processos educativos para a transformação dos sujeitos. Novas perspectivas são apresentadas como tentativas em superar as dificuldades produzidas por mudanças no plano económico, político, social e cultural etc.

A educação, entendida como um processo amplo que envolve várias dimensões, precisa ser (re)pensada, (re)analizada, (re)dimensionada, (re) direcionada.

Espero que façam uma boa leitura!

Paula Arcoverde Cavalcanti

## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1.....1**

A JOVEM HISTÓRIA DE AMOR ENTRE A EDUCAÇÃO E O CINEMA: FILMANDO O CURSO DE UM ROMANCE

Tatiana Perin Pacheco

**DOI 10.37572/EdArt\_1704213091**

### **CAPÍTULO 2 .....11**

ADQUISICIÓN DE COMPETENCIAS PROFESIONALES EN LA FORMACIÓN DE RESIDENTES EN BIOQUÍMICA TOXICOLÓGICA EN EL CONTEXTO DE LA UNIVERSIDAD

Glória Álvarez

Miguel Ángel Chaves Zambrano

**DOI 10.37572/EdArt\_1704213092**

### **CAPÍTULO 3 .....22**

AS CONTRIBUIÇÕES DA UNDIME NA FORMAÇÃO DOS GESTORES MUNICIPAIS DE EDUCAÇÃO NO MARANHÃO-BRASIL: DESAFIOS E PERSPECTIVAS

Deuzimar Costa Serra

Marilde Queiroz Guedes

**DOI 10.37572/EdArt\_1704213093**

### **CAPÍTULO 4 .....33**

ASSIDUIDADE E FATORES ORGANIZACIONAIS NO (IN)SUCESSO DO ENSINO POLITÉCNICO. PROCEDIMENTOS NA ESCOLA SUPERIOR DE TURISMO E HOTELARIA DO POLITECNICO DA GUARDA-PORTUGAL

Gonçalo José Poeta Fernandes

Adriano Azevedo Costa

José Alexandre Martins

**DOI 10.37572/EdArt\_1704213094**

### **CAPÍTULO 5 .....45**

(DES)MOTIVAÇÃO DOS DOCENTES DE EDUCAÇÃO FÍSICA: UM ESTUDO NA ILHA TERCEIRA - AÇORES (PORTUGAL)

Eduarda Maria Rocha Teles de Castro Coelho

Ana Rita Bravo Nogueira

Isabel Maria Rodrigues Gomes

Sandra Celina Fonseca

Antonino Pereira

**DOI 10.37572/EdArt\_1704213095**

**CAPÍTULO 6 ..... 55**

DIALOGIA E ENUNCIÇÃO NA CAPACITAÇÃO DOCENTE EM AMBIENTES DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA: A MATERIALIDADE DO JOGO DE VOZES NA CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO

Ana Maria Alves Pereira dos Santos  
Alexandre Ferreira da Costa

DOI 10.37572/EdArt\_1704213096

**CAPÍTULO 7 ..... 73**

EDUCAÇÃO DE ADULTOS: A HISTÓRIA DO MOVIMENTO BRASILEIRO DE ALFABETIZAÇÃO EM PATOS DE MINAS/MG (1970-1980)

Leni Rodrigues Coelho

DOI 10.37572/EdArt\_1704213097

**CAPÍTULO 8 ..... 93**

EDUCAÇÃO INFANTIL: ASPECTOS DO PROCESSO DE PROFISSIONALIZAÇÃO E VALORIZAÇÃO DOCENTE NO BRASIL

Viviane de Lourdes Costa Rosa dos Santos  
Jaime Farias Dresch

DOI 10.37572/EdArt\_1704213098

**CAPÍTULO 9 ..... 108**

EDUCACIÓN SUPERIOR EN REGIONES PERIFÉRICAS. INSTITUCIONALIZACIÓN DE LA FORMACIÓN DOCENTE UNIVERSITARIA EN SANTA CRUZ, ARGENTINA

Valeria de los Ángeles Bedacarratx

DOI 10.37572/EdArt\_1704213099

**CAPÍTULO 10 ..... 118**

ENSINO FUNDAMENTAL, CICLOS E QUALIDADE DA EDUCAÇÃO: RETOMANDO QUESTÕES

Ocimar Munhoz Alavarse  
Paulo Henrique Arcas  
Cristiane Machado

DOI 10.37572/EdArt\_17042130910

**CAPÍTULO 11 ..... 130**

ESTUDIO DEL PLAGIO ACADÉMICO ENTRE EL ALUMNADO UNIVERSITARIO A PARTIR DEL ANÁLISIS TEXTUAL DE SUS OPINIONES

Jose Antonio Sarmiento Campos  
Camilo Isaac Ocampo Gómez  
Alberto José Barreira Arias  
María Dolores Castro Pais  
Pablo Rodríguez Álvarez

**DOI 10.37572/EdArt\_17042130911**

**CAPÍTULO 12..... 144**

EXPERIENCIA DOCENTE EN PASANTÍAS DE INVESTIGACIÓN EN ZOOLOGÍA CON ESTUDIANTES DE PROFESORADO DE EDUCACIÓN MEDIA

Carmen Viera

**DOI 10.37572/EdArt\_17042130912**

**CAPÍTULO 13.....153**

IMPACTO DE LA EDUCACIÓN AMBIENTAL EN LA CONCIENCIA DE LOS ESTUDIANTES DE PREPARATORIA

Maria Guadalupe Martinez Treviño  
Catalina Vargas Ramos

**DOI 10.37572/EdArt\_17042130913**

**CAPÍTULO 14 .....165**

INCLUSIÓN EN ALEMANIA: UNA VISIÓN COMPARADA DE LOS ESTADOS FEDERALES “LÄNDER”

Magdalena Riusech Farrero

**DOI 10.37572/EdArt\_17042130914**

**CAPÍTULO 15..... 189**

LA CONSOLIDACIÓN DE PRÁCTICAS DE MERCADO EN LA EDUCACIÓN CHILENA A PARTIR DE UNA POLÍTICA EDUCATIVA DES-MERCANTILIZADORA

Hernán Mateluna Estay

**DOI 10.37572/EdArt\_17042130915**

**CAPÍTULO 16 ..... 198**

LA FORMACIÓN INICIAL DOCENTE Y SUS VICISITUDES EN LA ELECCIÓN DE LA CARRERA

Santiago Delgado Coronado

**DOI 10.37572/EdArt\_17042130916**

**CAPÍTULO 17.....220**

LA HISTORIA REGIONAL ENSEÑADA EN COMUNIDADES PLURICULTURALES DE CHIAPAS

[Marco Antonio Sánchez Daza](#)

**DOI 10.37572/EdArt\_17042130917**

**CAPÍTULO 18 ..... 237**

LA INTERACCIÓN DISCURSIVA DOCENTE-ESTUDIANTES DESDE LA CONTEXTUALIZACIÓN DEL DISCURSO EN EL AULA DE CIENCIA. UN ESTUDIO DE CASO

[Guillermo Cutrera](#)

[Marta Massa](#)

[Silvia Stipcich](#)

**DOI 10.37572/EdArt\_17042130918**

**CAPÍTULO 19 .....248**

MÉTODO DELPHI SOBRE TRANSICIONES Y TRAYECTORIAS DE ACCESO A LOS ESTUDIOS DE MÁSTER DE CIENCIAS SOCIALES EN ESPAÑA

[Mercedes Torrado Fonseca](#)

[Mercedes Reguant Álvarez](#)

[Carolina Quirós Domínguez](#)

**DOI 10.37572/EdArt\_17042130919**

**CAPÍTULO 20.....259**

O AUTOCUIDADO DO CUIDADOR FAMILIAR: INTERVENÇÃO PSICOEDUCATIVA PARA O DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS PESSOAIS/SOCIAIS

[Lisneti Maria de Castro](#)

[Dayse Neri de Souza](#)

[Anabela Pereira](#)

**DOI 10.37572/EdArt\_17042130920**

**CAPÍTULO 21.....269**

O CURRÍCULO E A AVALIAÇÃO DA FORMAÇÃO PROFISSIONAL CONTÍNUA NA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA: UM ESTUDO COMPARATIVO ENTRE BRASIL E PORTUGAL

[Maria Palmira Carlos Alves](#)

[Larissa Melo Matos](#)

**DOI 10.37572/EdArt\_17042130921**

<b>CAPÍTULO 22</b> .....	<b>280</b>
PROFESIONALIZACIÓN DOCENTE UNIVERSITARIO	
<i>Ana María Borja</i>	
<b>DOI 10.37572/EdArt_17042130922</b>	
<b>CAPÍTULO 23</b> .....	<b>307</b>
PROFESORADO UNIVERSITARIO Y PROCESOS DE FORMACIÓN: ¿CÓMO SE LLEGA A LA INNOVACIÓN? TENSIONES INSTITUCIONALES Y PERFILES DOCENTES	
<i>Gabriel Asprella</i>	
<b>DOI 10.37572/EdArt_17042130923</b>	
<b>CAPÍTULO 24</b> .....	<b>322</b>
RECONFIGURACIÓN DEL PERFIL DE LOS ESTUDIANTES NORMALISTAS DESPUÉS DE LA REVOLUCIÓN MEXICANA	
<i>María Guadalupe Escalante Bravo</i>	
<b>DOI 10.37572/EdArt_17042130924</b>	
<b>CAPÍTULO 25</b> .....	<b>336</b>
SUBJETIVIDAD, CONOCIMIENTO Y PROFESIONALIDAD EN LA FORMACIÓN DOCENTE MAGISTERIAL	
<i>Nancy Esther Salvá Tosi</i>	
<i>Ana Karina Irastorza Rodríguez</i>	
<i>Margaret Zamarrena Labandera</i>	
<i>Daina Alicia Varela Daray</i>	
<b>DOI 10.37572/EdArt_17042130925</b>	
<b>SOBRE A ORGANIZADORA</b> .....	<b>346</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO</b> .....	<b>347</b>

### SUBJETIVIDAD, CONOCIMIENTO Y PROFESIONALIDAD EN LA FORMACIÓN DOCENTE MAGISTERIAL<sup>1</sup>

Data de submissão: 05/02/2021

Data de aceite: 26/02/2021

#### **Nancy Esther Salvá Tosi**

Doctora en Educación,  
Universidad Autónoma de Madrid, UAM.  
España

Correo electrónico: nancy.st37@gmail.com  
<https://orcid.org/0000-0001-7126-1716>

#### **Ana Karina Irastorza Rodríguez**

Maestra Directora en Escuela Pública  
Categoría APRENDER

Correo electrónico: iraskarina@gmail.com

#### **Margaret Zamarrena Labandera**

Licenciada en Ciencias de la Educación,  
FHCE/ UDELAR, Uruguay  
Correo electrónico: mzamarrena@gmail.com

#### **Daina Alicia Varela Daray**

Magister en Educación, Sociedad y Política,  
con Mención en Sistemas de enseñanza,  
FLACSO/ Programa para Uruguay,  
Costa Rica

Correo electrónico: dainavarela@gmail.com

**RESUMEN:** En esta investigación, iniciada en 2014, hemos podido indagar un

<sup>1</sup> El artículo fue presentado como ponencia en las Jornadas de Investigación en Educación Superior. Montevideo, 25- 27 de octubre de 2017.

amplio referencial de representaciones, metarreflexiones, continuidades y transformaciones acerca de la docencia en el escenario de la formación de grado desde la mirada de los estudiantes magisteriales. La presentación se organizará en tres momentos. En el primero se hará referencia a la metodología de investigación y su implementación, en la segunda se presentará el posicionamiento (nómada) que van asumiendo los estudiantes en el proceso de formación y en circunstancias de metarreflexión y finalmente se dará cuenta de reflexiones críticas del grupo de investigación durante la producción de conocimiento. La elección de la metodología de investigación cualitativa de enfoque narrativo se justifica para validar la palabra de los sujetos pedagógicos en la trama institucional de su formación magisterial. Se seleccionaron dos herramientas de investigación: el grupo de discusión y la narrativa autobiográfica. El trabajo de campo se inició informando de la investigación a estudiantes de los cuatro años de la carrera y de los tres turnos e invitándolos a participar voluntariamente. El enfoque dado a la narrativa autobiográfica intentó provocar la tensión entre el instituto y la escuela de práctica, las dos instituciones en las cuales acontece esta formación. En los primeros

acercamientos, se identifican con ambos escenarios transitándolos sin distinguir su especificidad ni su complementariedad. Les asignan una dualidad excluyente, naturalizada y legitimada. En otras circunstancias toman conciencia que esas lógicas siguen vigentes pero trascienden el reconocimiento cuando asumen otro lugar en las instituciones y admiten un nuevo lugar a los otros. Al finalizar la investigación podemos afirmar que el discurso y la representación han estado centrados esencialmente en dos dimensiones dialógicas que la atravesaron en forma permanente: el diálogo entre experiencias y el diálogo entre experiencias y autores.

**PALABRAS CLAVE:** Identidad docente. Subjetividad. Profesionalidad.

### SUBJECTIVITY, KNOWLEDGE AND PROFESSIONALISM IN TEACHER TRAINING

**ABSTRAC:** In this research, which began in 2014, we have been able to investigate a large reference of representations, meta-reflections, continuities and transformations about teaching in the stage of undergraduate training from the perspective of teacher students. The presentation will be organized in three moments. In the first, we make reference of the research methodology and its implementation. In the second, we present the positioning (nomadic) that students are assuming in the training process and in meta - reflection circumstances. And finally, critical reflections of the research group reported in the knowledge production. The choice of the qualitative research methodology with a narrative approach is justified to validate the voice of the pedagogical subjects in the institutional game of their teacher training. There were selected two research tools: the focus group and the autobiographical narrative. The field work began by informing students of the four years of the degree and the three shifts about the research and inviting them to participate voluntarily. The approach given to the autobiographical narrative attempted to provoke tension between the institute and the practice school, the two institutions in which this training takes place. In the first approaches, they identify with both scenarios crossing them without distinguish their specificity or their complementarity. They assign them an exclusive, naturalized and legitimate duality. In other circumstances, they become aware that these logics are still valid but transcend recognition when they assume another place in the institutions and admit a new place to others. At the end of the research, we can affirm that the discourse and representation have been essentially centered on two dialogic dimensions that permanently crossed it: the dialog between experiences and the dialog between experiences and authors.

**KEYWORDS:** Teaching identity. Subjectivity. Professionalism.

## 1 INTRODUCCIÓN

En el escenario contemporáneo, donde la educación sigue siendo un asunto público que convoca opiniones controvertidas y que últimamente hacen foco en el problema de

la docencia como responsable de las problemáticas visibles, nos proponemos repensar y visitar los espacios de formación con la intención de provocar las transformaciones que, desde la teoría, parecen estar anunciadas.

Presentamos una relectura de la formación docente a través de la mirada y de las voces de estudiantes magisteriales, de los Institutos Normales María Stagnero de Munar y Joaquín R. Sánchez (IINN) de Montevideo, como los sujetos pedagógicos en formación. Iniciamos esta investigación en el año 2014, utilizamos una metodología cualitativa de enfoque narrativo y seleccionamos dos herramientas de investigación: el grupo de discusión y la narrativa autobiográfica. Este proyecto nos permite estudiar las subjetividades sobre la docencia como profesión, reconocer las percepciones que manejan sobre sí mismo los propios sujetos pedagógicos en su formación de grado y también sobre los docentes formadores con los cuales interactúan en los escenarios de formación.

Como grupo de trabajo destacamos el valor de la investigación como espacio de formación para investigadores y participantes de la misma. La experiencia aporta evidencias en las que los estudiantes se involucran y se forman, dialogan, se dicen y se hacen cargo como autores de sus propias palabras. Es a partir del análisis e interpretación de estos aportes que el equipo de investigación reconoce temáticas que interpelan y habilitan diálogos entre experiencias, entre experiencias y teorías y entre teorías. Es decir, significa la apertura a un pensamiento alternativo que genera otra teorización y otra investigación.

## 2 EL CAMINO RECORRIDO

La opción por el enfoque metodológico cualitativo y biográfico narrativo (Bolívar, 2005) tiene que ver con su potencialidad para la exploración de subjetividades. De ahí que nos coloca como investigadores y docentes ante el desafío de escuchar a los estudiantes para conocer cómo viven la experiencia de su formación, qué sienten y cuáles son sus problemas. Entrar en este terreno supone dejarse decir y considerar lo dicho como una construcción de la que somos parte y nos lleva a interrogarnos sobre ¿Cuál es el deseo que mueve a los jóvenes a ser docentes?; ¿Cuáles son sus concepciones y expectativas sobre la representación social en relación a la formación magisterial?; ¿Qué cambios se identifican en el recorrido de su formación?; ¿Cuáles son los escenarios pedagógicos que tienen poder transformador? Estas reflexiones, primeras para la investigación, constituyen preocupaciones históricas de los docentes que trabajamos en la formación docente y en esta oportunidad nos disponemos a investigarlas convocando las subjetividades que circulan en los escenarios socioculturales de la formación magisterial.

La fase empírica comienza informando e invitando a la participación voluntaria y anónima de estudiantes de un grupo de cada curso (primero a cuarto año de la carrera) en cada turno. La primera actividad es un cuestionario autoadministrado, a través del campus virtual institucional, con preguntas abiertas que tienen el propósito de explorar la temática para desocultar algunos significados. Los estudiantes, aunque narradores anónimos, toman la palabra para ser autores en la creación de lo que Fernández (2005) llama novela institucional. Se trata de una producción cultural que incorpora la relación dialéctica de lo instituido y lo instituyente. Esta primer entrada al territorio de la investigación abre un escenario de significados incierto, no predecible y divergente que permite hacer público lo privado, lo singular y lo subjetivo.

El análisis de esas respuestas aporta aspectos que cambian nuestra mirada colocando otros temas como relevantes, dejando en segundo plano nuestras expectativas al formular las preguntas iniciales. Sus voces nos plantearon varias dudas ¿Su intención habrá sido reforzar lo ya dicho?; ¿Le estarán asignando otro significado a la experiencia educativa? En esta etapa tomamos conciencia que lo metodológico se va construyendo a partir de lo que ocurre y nos ocurre tanto a estudiantes como a los propios investigadores.

Para emprender la segunda fase, la experiencia en los grupos de discusión, se hace una búsqueda de concepciones e ideas a las que los estudiantes dieron relevancia en sus respuestas al cuestionario, pero, a la vez resultan provocadoras de debate. Con esta preocupación también revisamos aportes teóricos y encontramos, en las palabras de Skliar y Larrosa (2009), algunos elementos esclarecedores para nuestro trabajo: “Nos hemos formado siendo altamente capaces de conversar acerca de los otros y altamente incapaces de conversar con los otros. Y, sobre todo, nos hemos formado ¡siendo altamente incapaces de dejar a los otros conversar entre sí!” (p. 154).

Desde esta perspectiva, la instancia grupal transita entre la aprobación y la censura a partir de la presentación de la primer pregunta que seleccionamos: ¿Cómo se llega a ser un buen docente? La experiencia, inédita tanto para los estudiantes como para nosotras, exige apelar a ciertas formas de afectividad para habilitar-nos y podemos afirmar que, en cada uno de los tres grupos, se dan situaciones diferentes. Cuando los silencios o reiteraciones aparecen, proponemos una segunda pregunta para restablecer el diálogo, Por ejemplo: ¿qué significa para ustedes la docencia?

El análisis de los tres discursos grupales permite reconocer temáticas como la relación teoría - práctica, vocación - profesionalización, docente ilustrado - docente en proceso continuo de formación o el lugar del conocimiento en la formación magisterial. Estos fueron temas centrales en la reflexión y teorización del grupo de investigación.

Además, tenemos que señalar que, más allá de las diferencias, en todos los grupos estuvo el reclamo de ser escuchados. De esta manera se confirma lo que, desde el inicio de la experiencia de investigación nos propusimos: dar la palabra al otro, el estudiante magisterial, para provocar su insurrección, su ira, su afectividad y su conocimiento como manifestación de subjetividad e intersubjetividad.

Las narrativas escritas (tercera fase del trabajo de campo) se constituyen en el punto de partida que nos permite re-historizar algunas prácticas que los estudiantes magisteriales valoran como experiencias relevantes para ser contadas (De Souza, 2014). Son prácticas que representan acontecimientos que les ocurrieron, prácticas en las que estuvieron presente y cuyo significado encuentra un lenguaje para ser narradas. Este tercer encuentro con sus discursos devela cómo van creando sus trayectorias vitales los estudiantes durante su formación, cómo se posicionan en lugares hegemónicos y contra-hegemónicos de la educación en el mundo real. Estas incursiones en los turbulentos escenarios de la experiencia de la práctica muestran una realidad en movimiento.

Las narrativas estudiantiles se configuran como estudios de casos emergentes de las experiencias personales (especiales) de la práctica. El análisis e interpretación de estos textos permite buscar y presentar perspectivas múltiples que dan cuenta de diferentes formas de ver/entender la realidad educativa. De esta manera, pone en funcionamiento una doble hermenéutica que implica presentar la interpretación del narrador y, a partir de ella, construir nuevo conocimiento. En este proceso de investigación biográfico narrativo incursionamos en experiencias cotidianas de la práctica profesional como escenario de conflicto; la enseñanza, enseñantes y aprendientes, la ética y el sentido de la identidad docente, entre otras. Como consecuencia, la investigación se constituye como una herramienta de concientización y proyección de futuros posibles, de una educación para la transformación social.

### **3 LOS RELATOS Y LA TRANSFORMACIÓN DE SIGNIFICADOS.**

#### **3.1 VOCES EN PRIMERA PERSONA DEL SINGULAR**

Los estudiantes magisteriales, como sujetos de la investigación, se convierten en autores y actores de relatos (Ricoeur, 2009) y ponen en juego significados detrás de las palabras escogidas para explicar lo que sucede en su entorno social. La figura del docente se presenta relacionada con el fin social como “salvador” pero también como “apóstol”, atravesado por mediadores familiares o referentes como ejemplos o modelos. Estos testimonios evidencian sujetos que asumen el desafío de decir lo que piensan. Transitan por una primera transformación que supone hacer público lo privado de su

propia experiencia y la decisión de ser docente habilitando la visibilidad de los problemas que implica.

Como argumentan Skliar y Larrosa (2009) la experiencia es eso que nos pasa, que llega al sujeto desde la exterioridad y lo transforma. Lo que sucede entre el acontecimiento y lo que el sujeto relata, tiene que ver con lo que se pone en juego, con lo que se puede pensar y lo que se quiere pensar, es decir, constituye la condición de posibilidad de que una idea llegue a ser decible. En este entramado de voces encontramos valoraciones que van cambiando en el tránsito por su carrera. Se reconoce un cambio de foco que transita entre el gusto por trabajar con niños (en estudiantes de primer año) hasta el valor social de la tarea docente en su posibilidad de transformación social y cultural (en grados superiores). También está presente la lógica del sacrificio que encuentra alianzas en el empleo de términos como vocación y se valida en las condiciones de trabajo alienante que obstaculiza la reflexión.

### 3.2 EL ENCUENTRO DE RELATOS EN EL DIÁLOGO: LA VOZ DEL NOSOTROS

El escenario grupal no es suficiente para transitar del yo al nosotros. Es esencial reconocer al otro, situarse en el lugar de las interacciones que permite tomar distancia para habilitar la crítica. Porque, la alteridad implica como plantea Filloux (2004) “un doble movimiento que es pasar de la conciencia para mí mismo y una conciencia para mí mismo que pasa por el reconocimiento de que el otro es una conciencia para sí” (p.38).

En los grupos de discusión los actores transitan desde la soledad hacia la polifonía de voces, se reconocen interpelados por otras voces en la búsqueda de significados compartidos. En un momento del debate, emerge alguna voz que sintetiza lo que les está ocurriendo: *“Hablando entre nosotros aflora lo que es la docencia.”* Por tanto, el espacio del grupo de discusión se convierte en un escenario en el cual acontecen los hechos de la narración (Cullen, 2009). En él, se implican los modos de actuar en entramados de relaciones sociales particulares. Tal es así que estos modos de actuar van tejiendo tradiciones que entrelazan pasado y presente. La metáfora del escenario habilita al reconocimiento de los lugares como espacios antropológicos donde se construyen subjetividades. En la trama del diálogo podemos reconocer dos escenarios geo-referenciados: el Instituto y la Escuela.

Las temáticas planteadas por los estudiantes en el escenario del Instituto giran en torno a tres dimensiones: el plan de estudios, el funcionamiento institucional y los vínculos interpersonales. Se manifiestan como tópicos en el diálogo: *“En segundo, tercero y cuarto, estás solo para magisterio... la práctica, planificar ...estudiar para... vivimos en el*

*instituto.*” Van tomando conciencia de la angustia por los tiempos, la asistencia a clases, las exigencias y autoexigencias de la formación no solo como denuncia sino como reflexión que los lleva a confirmar o des-confirmar su opción por la docencia.

Emerge la polémica acerca de la concepción finalista del conocimiento que hay que adquirir para ser maestro y ciertas formas de resistencia (Giroux, 2003) frente a la misma cuando los estudiantes a través de la praxis logran tomar distancia. Sus discursos explicitan: *“No me da el tiempo para abarcar todo... Estudiar todo lo de magisterio y todo lo que tenemos que estudiar para dar juna clase!* Estas voces anuncian la existencia de individuos normalizados, insertos en sistemas jerárquicos que sostienen y replican sistemas de sumisión invisibles. Sin embargo, estos sujetos sujetados, al narrar su experiencia de formación, inician procesos de deconstrucción de su condición de objetos, en tanto y en cuanto, se piensan a sí mismos y dejan de ser pensados por otros al poder hablar de sí mismos.

#### **4 APROXIMACIONES A LAS IDENTIDADES PROFESIONALES DE LOS DOCENTES**

En la evolución de la experiencia de investigación se ha podido reconocer, organizar y nombrar un conjunto de temáticas emergentes de la escucha de las voces de los participantes que presentamos como ejes para la reflexión. Hemos podido elaborar interpretaciones y teorizaciones que nos permiten entender mejor lo que queríamos comprender, de tal manera ha sido posible anunciar los siguientes ejes de reflexión.

##### **4.1 LA IDENTIDAD PROFESIONAL DOCENTE PENSADA COMO UNA CONSTRUCCIÓN POLIFÓNICA**

Esta enunciación no surge como respuesta a las preguntas que nos planteamos al iniciar el proceso de investigación, sino, como una aproximación teórica elaborada en escenarios de debate. El texto visibiliza dos dimensiones constitutivas de la profesión que permiten argumentar acerca de la insuficiencia de la educación como transmisión. Una, refiere a la inconclusión de la docencia como una práctica en devenir entrando en conflicto y en debate con la representación social instalada que reconoce la docencia como una práctica conocida y definida como conocimiento tácito. Otra, alude a la participación de pluralidad de voces que aportan perspectivas particulares a la construcción social e histórica de la docencia como profesión.

Esta perspectiva nos lleva a distinguir un movimiento contradictorio y no previsible entre un posicionamiento hegemónico y otro, emergente, contrahegemónico. Uno, que lucha por mantenerse y otro, que busca conquistar su reconocimiento desde el contexto

concreto y más allá del discurso teórico que lo anuncia. En el primero predomina el pensamiento único, el saber acabado, la docencia como vocación, la tradición que asigna un rol establecido y esperado. El segundo responde a una realidad social que muestra pluralidad de significados, variedad de razones e interpretaciones que exigen reflexión y construcción social del conocimiento, que valora el conocimiento situado en diálogo con otros conocimientos y saberes, es decir, una cultura en devenir. Sabemos que estas formas de pensar la docencia suponen modelos de formación profesional específicos y deferentes.

#### 4.2 EL CARÁCTER TRANSFORMATIVO DE LA DOCENCIA

Los estudiantes acuerdan, en la polémica del debate, que la profesión docente incluye su carácter transformativo que exige re-imaginar el lugar de los sujetos en formación (escolares y estudiantes magisteriales) y de los sujetos formadores (profesores y maestros). Proponen y se proponen el desafío de pensar la educación como construcción cultural para lo cual es necesario abandonar lugares de certeza e involucrarse en encrucijadas de incertidumbre. Plantean la urgencia de someter a reflexión crítica los estereotipos instituidos en la práctica educativa para desocultar los mecanismos de control que instalan y desde allí, tomar conciencia de una realidad que necesita transformación. Es decir, creación de nuevos lugares en los cuales situarse y reconocerse como sujetos en transgresión.

Esta ruptura implica varias transformaciones en lo que constituye la relación entre la práctica y la teoría, abandonando los modelos de oposición, de autonomía y de dependencia (Carr, 1996) para instituir la relación dialéctica que promueve la co-construcción en la complejidad de la educación.

#### 4.3 LA REIVINDICAN DE UNA FORMACIÓN VINCULADA A LA INVESTIGACIÓN

Las voces de los estudiantes avanzan en propuestas para transformar la formación actual hacia ese modelo contrahegemónico al que refieren. Más allá de señalar la ausencia histórica de la investigación como disciplina en los planes de formación docente, sus voces argumentan que la experiencia de investigación significa la oportunidad de producción de conocimiento como parte de su propia formación. Este planteo no significa negar la importancia de la circulación del saber en las instituciones de educación terciaria, ni el valor de los saberes legitimados en diversos campos científicos para validar el saber de la experiencia. Por el contrario, proponen una formación que incluya la investigación como disciplina y como metodología en todas las disciplinas, conjuntamente con otras formas

de enseñanza, se trata de encontrar complementariedades.

Hacen referencia a la didáctica como disciplina muy importante en la profesión que exige una relación teoría-práctica con la mediación de la investigación. Afirman que los cursos de didáctica del instituto plantean un campo del saber en diálogo con otros campos del saber, los que interactúan dialógicamente con el saber de una práctica profesional concreta. Por tanto, cada uno de ellos aporta a la construcción de significados de una actividad profesional situada en contextos reales.

#### 4.4 LA IMPORTANCIA DE LA PARTICIPACIÓN DEMOCRÁTICA COMO SUJETOS PEDAGÓGICOS EN FORMACIÓN

Los estudiantes, sujetos de la investigación se sitúan desde la humildad y se disponen a escuchar y escucharse. Pero, también quieren escuchar al otro - compañeros, profesores, maestros adscriptores- como oportunidades para crear espacios de reflexión y autorreflexión. Refieren a la praxis (Freire: 1997) como una experiencia real en la cual confirman el respeto a la postura y el conocimiento del otro, reconocen las relaciones de poder que atraviesan el diálogo y las relaciones humanas sin que constituyan obstáculos en el debate. Se disponen a crear un lenguaje que hable de su experiencia y los convierta en co-participantes en su formación. Es así como reconocen que esta postura es un horizonte a conquistar, un proyecto a construir en forma conjunta que implica procesos de descolonización de nuestras representaciones. Todo este planteo implica superar los modos clásicos de pensarnos como estudiantes, como profesores, como orientadores y exige asumir la participación como compromiso y responsabilidad consigo mismo y con los otros.

#### 5 LAS NO CONCLUSIONES: Y AHORA ¿...?

Como grupo de investigación avisamos una encrucijada de caminos y la posibilidad de otros comienzos poblando espacios de debate y producción académica que jerarquicen las voces de autoría de docentes y estudiantes. Adquiere relevancia la voz estudiantil que plantea otras miradas y deja abierto un ambicioso recorrido de investigación, cuando concebimos la práctica docente como un escenario complejo, incierto y polémico que ofrece posibilidades para encontrar alternativas pedagógicas a las problemáticas que nos preocupan y nos ocupan desde hace décadas.

En suma, el camino recorrido ha puesto en evidencia que los espacios de investigación ofrecen una experiencia colectiva fermental que instituye la participación democrática, la alteridad y la ética emancipatoria como futuro impredecible.

## BIBLIOGRAFÍA

BOLÍVAR, A. (2002) *¿De nobis ipsis silemus?. Epistemología de la investigación biográfico - narrativa en educación*. Revista Electrónica de Investigación Educativa (4) 1. Consultado el 23/8/2015 en: <http://redie.ens.uabc.uabc.mx/vol4no1/contenido-bolivar.html>.

CARR, W. (1996) *Una teoría para la educación*. Madrid: Ediciones Morata S. L.

DE SOUZA, C. (2014) *Campos y territorios de la indagación (auto)biográfica en Brasil: redes de investigación y educación rural*. México: Revista Mexicana de Investigación Educativa. Vol 19 N° 62.

CULLEN, C. (2009) *Entrañas éticas de la identidad docente*. Buenos Aires: La Crujía.

FERNÁNDEZ, L. (2005) *Las instituciones educativas. Dinámicas institucionales en situaciones críticas*. Buenos Aires: Editorial Paidós.

FILLOUX (2004) *Intersubjetividad y formación*. Argentina: Ediciones Novedades Educativas

FREIRE, P. (1997) – *Pedagogía de la autonomía*. México: Ediciones Siglo XXI.

GIROUX, H. (2003) *Pedagogía y política de la esperanza*. Buenos Aires: Amorrortu Editores.

RICOEUR, P. (2009) *Educación y política: De la historia personal a la comunión de libertades*. Buenos Aires: UCA- Prometeo.

SKLIAR, C. y J. LARROSA (comp.) (2009) *Experiencia y alteridad en educación*. Rosario. Argentina. Ed. Homo Sapiens.

## SOBRE A ORGANIZADORA

**Paula Arcoverde Cavalcanti** - Doutora em Educação pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Professora Titular da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), atuando na graduação em Licenciatura em Geografia, Licenciatura em Letras e na Pós-Graduação em Geografia e Desenvolvimento Territorial. Integra Grupo de Pesquisa - CNPq - Análise de Políticas de Inovação (GAPI), vinculado ao Departamento de Política Científica e Tecnológica da UNICAMP. Atuou como Coordenadora do Curso de Pedagogia (Campus XIII-UNEB), Coordenadora da Pós-Graduação Mestrado em Cultura, Memória e Desenvolvimento Regional e Coordenadora do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). Tem atuado profissionalmente na área Gestão Pública, Análise e Avaliação de Políticas Públicas e de Educação. Autora dos livros “Análise de políticas públicas: um estudo do Estado em ação” e “Gestão Estratégica Pública”.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Actitudes ambientales 153, 164

Aprendizagem 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 47, 48, 53, 57, 67, 68, 70, 72, 87, 88, 102, 119, 120, 124, 125, 126, 128, 247, 259, 261, 262, 264, 266, 274, 276

Arte 1, 2, 3, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 43, 107, 147, 278

Assiduidade 33, 34, 35, 36, 38, 39, 40, 42, 43, 44, 87

Autocuidado 259, 263, 266

### C

Calidad 43, 110, 129, 155, 158, 165, 166, 168, 169, 170, 172, 198, 199, 200, 201, 203, 252, 255, 284, 290, 293, 305, 310, 311, 312, 318, 319, 321, 322, 332, 334

Chile 163, 189, 190, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 218, 219

Ciclos 37, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 200, 298, 303, 309,

Cinema 1, 2, 6, 8, 9

Citas 130

Competencias 11, 14, 20, 21, 160, 163, 169, 170, 175, 182, 200, 201, 205, 207, 223, 281, 282, 288, 289, 294, 295, 296, 297, 298, 299, 300, 301, 302, 303, 304, 305, 306, 315

Conciencia Ambiental 153, 154, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164

Cuidador 259, 260, 261, 262, 263, 264, 265, 266, 267, 268

Currículo 2, 10, 32, 102, 123, 125, 126, 127, 128, 131, 187, 269, 270, 271, 272, 273, 276, 279, 303

### D

Democratização do ensino 118, 119, 120

Desmercantilizador 194

Deterioro Ambiental 153, 154, 155, 156

Dialogismo 55, 57, 58, 59, 61, 62, 66

Direito à educação 93, 96, 104, 107

Discapacidad 165, 166, 167, 168, 169, 175, 179, 186

Discurso 55, 59, 60, 61, 64, 66, 67, 68, 69, 71, 77, 78, 79, 81, 82, 83, 84, 86, 89, 90, 91, 94, 96, 101, 102, 103, 114, 133, 192, 196, 237, 238, 239, 240, 242, 243, 244, 245, 247, 333, 337, 343

Dispositivos 103, 106, 110, 231, 287, 294, 315, 324

Diversidade 24, 37, 124, 125, 269, 270, 271, 272, 273, 274, 276, 277, 279

## E

Educação 1, 2, 3, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 36, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 52, 53, 55, 63, 70, 71, 73, 74, 75, 76, 78, 81, 83, 85, 86, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 117, 118, 119, 121, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 196, 221, 267, 269, 270, 271, 272, 273, 274, 275, 276, 279, 323

Educação de adultos 73, 74, 75, 90, 91

Educação infantil 3, 6, 29, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 127

Educación 13, 14, 15, 20, 21, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 115, 116, 117, 129, 130, 132, 133, 134, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 162, 163, 164, 165, 168, 169, 171, 174, 175, 176, 179, 180, 181, 182, 185, 186, 187, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 200, 206, 210, 211, 215, 218, 219, 220, 221, 223, 224, 225, 227, 228, 229, 230, 235, 236, 237, 239, 241, 247, 249, 250, 258, 281, 283, 284, 286, 289, 290, 291, 292, 295, 297, 299, 300, 302, 303, 304, 305, 306, 307, 308, 309, 312, 313, 318, 319, 320, 321, 322, 324, 325, 326, 327, 329, 330, 331, 332, 333, 334, 335, 336, 337, 340, 342, 343, 345

Educación ambiental 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 162, 163, 164

Educación superior 21, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 115, 116, 117, 140, 142, 164, 239, 249, 250, 281, 283, 284, 286, 289, 290, 291, 297, 300, 302, 303, 304, 305, 306, 307, 309, 318, 319, 320, 321, 336

Enseñanza 11, 13, 14, 17, 18, 19, 20, 111, 112, 140, 145, 146, 148, 150, 151, 152, 156, 157, 170, 171, 172, 180, 187, 194, 198, 200, 201, 205, 208, 217, 220, 221, 224, 225, 229, 230, 231, 233, 234, 235, 237, 238, 239, 240, 246, 247, 282, 288, 291, 292, 295, 296, 297, 298, 299, 300, 301, 303, 305, 306, 307, 308, 309, 310, 311, 312, 313, 314, 315, 316, 317, 319, 320, 321, 335, 336, 340, 344

Ensino fundamental 78, 87, 92, 98, 99, 101, 106, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 128

Ensino superior 33, 34, 35, 36, 38, 43, 44, 78, 105

Enunciação 55, 58, 60, 63, 64, 65, 66, 72

Estado-Nación 220, 221, 223, 283

Estratégias 22, 28, 29, 30, 31, 33, 34, 35, 39, 40, 41, 42, 44, 48, 53, 66, 68, 86, 88, 96, 99, 261, 273, 274

Estudiantes 15, 130, 132, 134, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 149, 150, 151, 152, 153, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 171, 190, 194, 195, 198, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 208, 210, 211, 212, 214, 215, 216, 217, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 244, 245, 246, 250, 251, 253, 254, 255, 256, 257, 289, 301, 303, 311, 313, 316, 318, 319, 320, 322, 324, 325, 326, 327, 328, 329, 330, 331, 332, 333, 334, 335, 336, 338, 339, 340, 341, 342, 343, 344

Estudios de Máster 248, 249, 250, 251, 253, 254, 256, 257

Exclusión 165, 166, 167, 183, 185, 222

Experiencia en proyectos 145

## F

Formação 1, 2, 5, 6, 9, 10, 22, 23, 24, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 35, 41, 42, 43, 55, 56, 57, 58, 59, 66, 70, 71, 72, 93, 94, 95, 96, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 120, 121, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 221, 261, 262, 269, 270, 271, 272, 273, 274, 275, 276, 277, 279, 323, 324

Formação continuada 22, 23, 24, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 55, 56, 57, 58, 59, 70, 71, 72, 107,

Formação de professoras 1

Formação inicial de professores 93, 105

Formación 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 20, 21, 108, 110, 111, 115, 116, 117, 130, 132, 141, 142, 144, 145, 146, 149, 152, 154, 156, 157, 159, 163, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 173, 179, 180, 181, 182, 185, 186, 187, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 207, 208, 210, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 220, 221, 222, 223, 224, 226, 227, 229, 230, 233, 236, 237, 239, 246, 247, 250, 255, 280, 281, 283, 284, 288, 289, 290, 295, 297, 298, 299, 300, 303, 304, 305, 307, 308, 309, 310, 311, 312, 313, 315, 317, 319, 321, 322, 324, 325, 327, 328, 330, 334, 335, 336, 338, 339, 340, 342, 343, 344, 345

Formación docente 108, 110, 111, 115, 116, 144, 145, 146, 149, 152, 198, 201, 202, 205, 228, 230, 239, 246, 280, 295, 298, 305, 307, 310, 317, 319, 336, 338, 343

Formación docente universitaria 108, 280, 319

Formación inicial 152, 198, 199, 204, 217, 218, 237, 239

Funcionários públicos 270, 272, 277

## G

Gênero 3, 9, 55, 63, 67, 68, 70, 125, 274

Gestores municipais 22, 23, 24, 27, 28, 30

Globalização 270, 271

## H

Historia regional 220, 221, 222, 234

## I

Identidad 13, 113, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 216, 217, 218, 219, 220, 223, 224, 227, 228, 229, 230, 234, 236, 243, 244, 251, 280, 281, 287, 288, 289, 290, 293, 294, 295, 300, 305, 324, 334, 337, 340, 342, 345

Identidad del profesor universitario 280, 281, 287

Identidad docente 198, 200, 204, 205, 207, 217, 218, 219, 228, 236, 288, 290, 293, 294, 295, 337, 340, 345

Inclusión 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 175, 179, 180, 181, 182, 184, 185, 186, 189, 191, 193, 195, 196, 222, 223, 312

Institucionalización 108, 111, 112, 113, 114, 115, 154, 295

Interacción 14, 144, 145, 146, 151, 171, 191, 209, 214, 237, 257, 293, 327

Investigación 15, 16, 19, 20, 108, 109, 113, 115, 116, 117, 130, 133, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 149, 150, 151, 153, 159, 160, 162, 171, 189, 191, 198, 200, 202, 205, 206, 208, 209, 210, 212, 215, 218, 219, 220, 225, 229, 234, 235, 236, 237, 239, 247, 248, 250, 251, 252, 253, 254, 258, 284, 285, 286, 290, 291, 292, 305, 306, 308, 309, 312, 313, 317, 318, 320, 322, 324, 325, 336, 337, 338, 339, 340, 342, 343, 344, 345

Investigación cualitativa 198, 209, 218, 235, 237, 247, 336

## L

Länder 165, 166, 167, 168, 169, 171, 175, 176, 178, 183, 184, 185, 186, 187

Ley de Inclusión Escolar 189, 191, 193, 195

## M

Mercado escolar 189, 196

Método Delphi 248, 249, 251, 252

MOBRAL 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92

Motivação 33, 34, 35, 36, 38, 39, 40, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 261

## N

Normalistas 322, 323, 324, 325, 328, 330

Normas APA 130, 140

## O

Organização curricular 118, 119, 120, 121, 274,

## P

Pasantías 19, 144, 145, 146, 147, 149, 150, 151, 152

Perfil 12, 16, 22, 28, 30, 32, 35, 78, 104, 105, 106, 159, 182, 200, 252, 253, 295, 298, 299, 300, 307, 322, 323, 324, 325, 326, 334

Perfil docente universitario 307

Plagio 130, 131, 132, 133, 134, 139, 140, 141, 142, 143

Pluriculturalidad 221, 225, 234

Políticas educacionais 93, 95, 99, 102, 119, 128

Postgrado 11, 16, 20

Prácticas de enseñanza 237, 238, 239, 240, 246, 316

Procesos de contextualización 237, 240, 241, 242

Profesionalidad 170, 336, 337

Profesorado universitario 239, 298, 299, 306, 307, 309, 310, 321

Professores de educação física 45, 46, 48, 49, 52, 53

Psicoeducação 259, 266

## R

Recursos Naturales 153, 154

Referencias 43, 71, 109, 112, 113, 130, 141, 152, 187, 196, 218, 236, 247, 258, 305, 319, 335,

Residencia 11, 12, 13, 14, 16, 17, 19, 20, 217, 227, 239, 246, 256

Revolución 233, 305, 320, 322, 324, 325, 329, 335

## S

Salud 11, 12, 13, 14, 15, 16, 19, 20, 21, 193, 212, 322, 326, 327, 334

Sentido 6, 17, 34, 35, 37, 41, 59, 61, 63, 64, 65, 66, 68, 73, 81, 82, 83, 85, 94, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 113, 114, 119, 126, 128, 171, 191, 192, 201, 206, 209, 210, 219, 220, 221, 223, 224, 225, 226, 227, 229, 230, 231, 233, 234, 236, 239, 240, 246, 261, 265, 271, 272, 274, 278, 283, 286, 288, 292, 298, 302, 309, 310, 316, 318, 319, 321, 333, 340

Subjetividad 206, 282, 336, 337, 340

## T

Teoria da autodeterminação 46, 47, 49

Transiciones académicas 249, 256

Trayectoria de acceso 249

Tutoría 145, 152

## U

UNDIME 22, 23, 24, 27, 28, 29, 30, 31, 32

Universidad 11, 12, 13, 16, 21, 108, 111, 112, 116, 117, 129, 130, 133, 142, 144, 145, 146, 149, 151, 153, 156, 163, 164, 189, 194, 198, 200, 218, 222, 229, 237, 239, 248, 250, 258, 280, 281, 282, 284, 285, 286, 287, 289, 291, 293, 296, 304, 305, 306, 308, 309, 310, 311, 312, 313, 315, 316, 317, 318, 319, 320, 321, 335, 336

## V

Vicisitudes 198, 199, 202

Vocación 116, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 207, 208, 211, 216, 217, 218, 281, 289, 290, 294, 329, 339, 341, 343



**EDITORA  
ARTEMIS**